Apresentação Oral

SALA 1 – TECNOLOGIA RADIOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/ism-zhdo-vqu

PROFESSORES AVALIADORES: Mariana Nunes Menegati; Wesley Ricardo Santarosa Dias; Leticia Bassaga da Fonseca; Fabrícia Roberta Lunas

1. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM PRECOCE NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E SUA RELAÇÃO COM A REDUÇÃO DE SEQUELAS

Tayane Rodrigues dos santos; João Borges da Silveira; Letícia Bassaga da Fonseca

RESUMO
O acidente vascular cerebral (AVC) constitui uma emergência neurológica na qual o tempo entre o início dos sintomas, o diagnóstico e o tratamento influencia diretamente o prognóstico funcional. Nesse contexto, o diagnóstico por imagem precoce é fundamental, pois permite diferenciar o AVC isquêmico do hemorrágico, avaliar alterações cerebrais, identificar oclusões arteriais e auxiliar na seleção de pacientes para terapias de reperfusão. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da tomografia computadorizada (TC), da angiotomografia, da perfusão por TC e da ressonância magnética (RM) na avaliação do AVC agudo e sua relação com a redução de sequelas neurológicas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada na análise de artigos científicos, diretrizes e documentos oficiais publicados entre 2008 e 2026, consultados em bases de dados e periódicos reconhecidos. Os resultados demonstram que a TC de crânio sem contraste permanece como exame inicial amplamente utilizado devido à rapidez e disponibilidade, enquanto a angiotomografia auxilia na identificação de oclusões de grandes vasos. A perfusão por TC e a RM contribuem para a avaliação do tecido cerebral potencialmente viável em pacientes selecionados. Conclui-se que o diagnóstico por imagem precoce favorece a definição rápida da conduta terapêutica e aumenta as possibilidades de recuperação funcional, contribuindo para a redução das sequelas relacionadas ao AVC.

PALAVRAS-CHAVE: acidente vascular cerebral; diagnóstico por imagem; tomografia computadorizada; ressonância magnética; sequelas neurológicas.

2. CÂNCER DE MAMA MASCULINO: A importância do diagnóstico precoce

Luciana de Almeida Fermino; Gabriel Henrique Zanqueti de Assis; João Borges da Silveira; Letícia Bassaga da Fonseca

RESUMO

O câncer de mama masculino é uma neoplasia rara, correspondendo a menos de 1% dos casos de câncer de mama, e apresenta relevância clínica devido à frequente identificação da doença em estágios avançados. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da mamografia e dos exames de imagem na investigação do câncer de mama masculino, abordando fatores de risco, manifestações clínicas, diagnóstico precoce e atuação da radiologia. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, realizada por meio da análise de artigos científicos, livros, diretrizes e documentos institucionais, publicados entre 2008 e 2025, nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Os resultados demonstram que a mamografia apresenta importante papel na investigação das alterações mamárias masculinas, contribuindo para a identificação e caracterização de lesões suspeitas. A ultrassonografia atua como método complementar, enquanto a ressonância magnética pode ser utilizada em situações específicas para fornecer informações adicionais. Verifica-se também que o diagnóstico precoce está relacionado a melhores possibilidades terapêuticas e prognósticas, enquanto o atraso na identificação da doença pode estar associado a maior comprometimento linfonodal e menor sobrevida. Conclui-se que a utilização adequada dos métodos de imagem, associada à avaliação clínica, à atuação da equipe de radiologia e à conscientização masculina, contribui para favorecer a identificação precoce do câncer de mama masculino e melhores perspectivas terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama masculino; mamografia; diagnóstico precoce; exames de imagem; radiologia.

3. IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES POLITRAUMATIZADOS

Camila Marques Paixão; Evelyn Ferreira De Souza; João Borges da Silveira; Weslley Ricardo Santarosa Dias

RESUMO

A tomografia computadorizada (TC) desempenha papel fundamental na avaliação do paciente politraumatizado, especialmente nos serviços de emergência, por possibilitar a obtenção rápida e detalhada de imagens das estruturas internas do organismo. Em situações de trauma grave, a identificação precoce e precisa das lesões é essencial para determinar sua extensão, reconhecer possíveis complicações e orientar a definição das condutas terapêuticas. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da tomografia computadorizada na avaliação do paciente politraumatizado, com ênfase na identificação e caracterização de lesões nas regiões do crânio, tórax e abdome. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva, realizada por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram selecionadas publicações científicas disponíveis entre 2012 e 2024, relacionadas à utilização da TC

no contexto do trauma. Os estudos analisados demonstraram a relevância da TC na identificação de diferentes lesões traumáticas, incluindo hematomas e hemorragias intracranianas, hemotórax, pneumotórax, contusões pulmonares e lesões de órgãos abdominais, como fígado, baço e rins. A utilização do contraste iodado também se mostrou importante na identificação de sangramento ativo e de alterações vasculares, contribuindo para a avaliação da gravidade das lesões e para o acompanhamento de suas complicações. Conclui-se que a TC constitui um recurso essencial na abordagem do paciente politraumatizado, proporcionando informações relevantes para o diagnóstico, a caracterização da extensão das lesões, o acompanhamento de sua evolução e o planejamento das condutas terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: tomografia computadorizada; politrauma; trauma abdominal; trauma torácico; traumatismo cranioencefálico.

4. RADIOLOGIA PEDIÁTRICA: Técnicas, proteção radiológica e boas práticas na radiografia de tórax

Gabriela Agostini Martins; Yasmin dos Santos Pereira; Fabrícia Roberta Lunas; Wesley Ricardo Santarosa Dias

RESUMO

A radiologia pediátrica é uma área altamente especializada do diagnóstico por imagem que exige rigorosos cuidados técnicos e éticos, dada a acentuada radiossensibilidade dos tecidos em desenvolvimento nas crianças frente aos efeitos biológicos deletérios da radiação ionizante. Este estudo tem como objetivo analisar a relevância das técnicas radiográficas adaptadas ao público infantil, enfatizando a aplicação irrestrita do princípio ALARA, as diretrizes consolidadas de radioproteção, a dosimetria clínica e a implementação de protocolos operacionais que garantam a máxima segurança ao paciente. Adicionalmente, examinam-se as estratégias adequadas de acolhimento, contenção mecânica e imobilização não invasiva, recursos que desempenham papel decisivo na diminuição de artefatos de movimento, evitando a repetição desnecessária de exposições e prevenindo doses cumulativas excessivas. Destaca-se ainda o protagonismo assistencial do tecnólogo e técnico em radiologia, cuja atuação fundamenta-se na excelência técnica, na empatia e na humanização do atendimento prestado aos pacientes pediátricos e aos seus familiares. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, fundamentada na seleção e interpretação de livros de referência, artigos científicos indexados e normativas de órgãos reguladores do setor. Conclui-se que o emprego de condutas padronizadas e personalizadas, aliado ao treinamento profissional continuado, é imprescindível para assegurar exames de elevado padrão diagnóstico sem comprometer a integridade física e o bem-estar da criança.

PALAVRAS-CHAVE: radiologia pediátrica; proteção radiológica; imobilização; segurança do paciente; tecnólogo em radiologia.

5. RADIOPROTEÇÃO: Cuidados essenciais no uso dos raios x e na exposição ocupacional

João Pedro Pereira da Silva; Carolly Cristina Guerreiro da Silva

RESUMO

A utilização médica dos raios X é indispensável ao diagnóstico e ao tratamento de diversas condições clínicas, porém envolve a exposição à radiação ionizante e exige medidas permanentes de proteção. Este estudo teve como objetivo analisar criticamente os principais cuidados relacionados à radioproteção e à exposição ocupacional em serviços que utilizam equipamentos emissores de raios X. Realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com consulta a documentos normativos e estudos científicos publicados no período de 2007 a 2026, relacionados aos princípios de proteção radiológica, efeitos biológicos, exposição ocupacional, fluoroscopia, dosimetria e cultura de segurança. A análise demonstrou que a redução dos riscos depende da integração entre justificação, otimização, limitação de dose, controle do tempo de exposição, aumento da distância da fonte e utilização de blindagens. Também se destacaram a importância do monitoramento individual, da manutenção dos equipamentos, do controle de qualidade e da educação permanente. Procedimentos guiados por fluoroscopia requerem atenção especial devido ao potencial de maior exposição da equipe e à necessidade de barreiras estruturais e equipamentos de proteção adequados. Conclui-se que a radioproteção transcende o mero cumprimento de normas técnicas e não deve ser compreendida como uma responsabilidade isolada do trabalhador. Trata-se de um processo contínuo, dinâmico e intrinsecamente compartilhado entre profissionais da linha de frente, gestores e instituições de saúde, cuja consolidação exige uma sólida cultura de segurança, investimento estrutural e compromisso ético irrestrito com a integridade física de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: proteção radiológica; raios x; exposição ocupacional; dosimetria; segurança do trabalhador.

6. RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: O diagnóstico moderno na angiopatia amilóide cerebral e suas manifestações hemorrágicas

Mariana Novais Talhavini; Michelle Mary Guirão da Silva; ; Fabrícia Roberta Lunas; Wesley Ricardo Santarosa Dias

RESUMO

Angiopatias compreendem alterações que comprometem a estrutura e a função dos vasos sanguíneos, sendo a angiopatia amilóide cerebral (AAC) uma das mais relevantes no sistema nervoso central: caracteriza-se pela deposição progressiva de proteína β-amilóide nas paredes de pequenos vasos corticais e leptomeníngeos, tornando-os frágeis e aumentando substancialmente o risco de rompimento e hemorragia lobar espontânea. É a segunda causa mais frequente de hemorragia intracerebral em indivíduos acima de 60 anos, superada apenas pela angiopatia associada à hipertensão arterial. A ressonância magnética (RM) destaca-se como o método diagnóstico de escolha: sequências convencionais e, principalmente, as ponderadas por susceptibilidade magnética (SWI, T2*), detectam micro-hemorragias,

siderose superficial e alterações na substância branca que definem o diagnóstico conforme os Critérios de Boston. Este estudo analisa a correlação entre os mecanismos fisiopatológicos da AAC, as manifestações hemorrágicas e a relação com a Ressonância Magnética, tendo como objetivo demonstrar como o exame antecipa o diagnóstico e orienta a conduta. Os resultados confirmam que a RM identifica alterações precoces, mesmo antes de sangramentos maiores, distinguindo a AAC de outras etiologias vasculares. Conclui-se que a integração sistemática entre a avaliação clínica da angiopatia e a interpretação criteriosa do exame de ressonância magnética constitui um pilar determinante para direcionar condutas terapêuticas precoces e assertivas, resultando em um prognóstico favorável e na significativa melhora da qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: angiopatia amilóide cerebral; ressonância magnética; hemorragia intracraniana; diagnóstico por imagem; micro-hemorragias.